

O SR. PRESIDENTE – CHICO SARDELLI – PV - Ok. Apresentamos na próxima Reunião. Cadê a Edna? Edna também ajude aí a tomar as providências necessárias neste sentido.

Algumas considerações, alguém gostaria de fazer uso da palavra antes que a gente possa convidar os nossos ilustres convidados para nos ajudarem nesse trabalho?

Então neste momento eu convido o Prefeito da cidade de Valparaíso, Marcos Yukio Higuchi para que possa fazer parte desta Mesa.

Prefeito, Vossa Excelência é muito bem-vinda a essa Reunião da CIP, a Sétima Reunião Ordinária. O objetivo desta Reunião, Prefeito, é podermos analisar, investigar os motivos dos acidentes ferroviários de carga no Estado de São Paulo. E também ouvirmos alguns Prefeitos, alguns Secretários do interior que possam no auxiliar, principalmente onde a rodovia passa dentro do município.

Então Vossa Excelência terá o tempo que for necessário entender para poder explanar e depois eu abro a palavra aos Deputados. Lembrando que, logicamente, o intuito é a colaboração para nós também possamos ser uteis no trabalho político àquelas pessoas que tem dado a sua contribuição ao nosso trabalho parlamentar.

Então o senhor fique livre, à vontade, se sinta aí tranquilo para poder nos auxiliar, dizer a quanto andas a cidade de Valparaíso, se conhece outras localidades aonde tem problemas na região para que possamos enriquecer ainda mais o nosso trabalho.

O senhor está à vontade para fazer uso da palavra.

O SR. MARCOS YUKI HIGUCHI – Bom dia a todos. Cumprimentando a todos vocês que estão aqui presentes nesta data, neste momento. Cumprimentar o Deputado Chico Sardelli, Presidente desta CPI, a todos os demais Deputados que compõem essa CPI, dizer da importância desse trabalho de todos vocês preocupados com as nossas cidades que possuem a linha férrea cruzando os nossos municípios, mesmo porque essa é uma grande luta de todos nós, nós municípios, principalmente a nossa região que é Alta Noroeste, é uma região que cresceu ao redor da linha férrea, uma vez que no momento da formação dos nossos municípios a linha férrea passava por aquela localidade e ali foram criando-se as colônias, o povoamento ao redor da linha férrea e hoje os nossos municípios têm a linha férrea cruzando o seu centro da cidade e que dificulta não só a mobilidade urbana, mas dificulta e proporciona grandes riscos de vida à nossa comunidade local.

Então, dizer para vocês que Valparaíso é um município como todos esses outros, onde a linha férrea cruza o centro da cidade e ali nós tivemos já diversas demandas, inclusive com o Deputado Ricardo Madalena que então era representante do DNIT aqui em São Paulo. Nós estivemos por diversas vezes com o Deputado aqui em São Paulo, com o Deputado lá em Brasília, com o Dr. Mário Dirani em busca de uma solução para esses problemas. Então, dizer para vocês que Valparaíso, coincidentemente, até fico feliz de ter sido convidado para estar aqui nesse momento porque em Valparaíso nesse último mês tivemos dois acidentes com transporte ferroviário, há um mês tivemos uma carga de papel, de celulose, que vinha de Três Lagoas, que pegou fogo em Lavínia, na cidade vizinha e vinha em direção ao nosso município de Valparaíso. Por sorte algumas pessoas que passavam pela estrada rural, que é paralela a linha férrea avisaram o maquinista e o maquinista, naquele momento parou o trem e nós acionamos o Corpo de Bombeiros, a Brigada de Incêndio para que esse fogo fosse controlado. Caso isso não tivesse ocorrido, provavelmente, o maquinista entraria, porque ele já estava praticamente a 500m, 800m da cidade com um trem com a carga pegando fogo, provavelmente ele entraria na cidade com a carga pegando fogo e nós teríamos um sério problema uma vez que o comércio, as

residências ficam muito próximas à linha férrea. É claro, respeitando o limite dos 15m, mas isso é muito próximo e para um fogo 15m não é nada. Então isso talvez tivesse um impacto muito maior caso essa carga pegando fogo entrasse em nosso município. Graças a algumas pessoas que passavam ali pela localidade, na estrada rural avisando o maquinista ele não adentrou ao nosso município, parou antes e aí nós conseguimos controlar o fogo. Conseguimos controlar o fogo, mas demoramos praticamente 12 horas que controlássemos o fogo, isso com o Corpo de Bombeiros, com a nossa Brigada de Incêndio, com a Brigada de Incêndio das usinas sucroalcooleiras que tem ali no nosso município, instaladas, que sempre nos ajudam nos momentos de dificuldade com incêndios e mesmo assim o prejuízo não foi pequeno, uma vez que o pasto, a pastagem, os canaviais que estavam ali ao redor pegaram fogo, mas seria muito pior caso esse trem tivesse adentrado o nosso município.

E há duas ou três semanas o trem colidiu com um veículo na passagem de nível dentro do nosso município no centro da cidade. Esse é um dos grandes problemas que nós temos, é uma grande luta que temos travada com a concessionária, que é a ALL, que nessa passagem em nível que temos ali, nós colocamos toda a sinalização que é responsabilidade do nosso município, fizemos toda a sinalização de solo, a sinalização vertical, porém, hoje nós temos lá uma guarita e um controlador de tráfego ali, que, na verdade, é um rapaz que fica na cancela. E tudo isso subsidiado pelo município. E há tempos a gente já vem pedindo, solicitando e notificando a ALL que ela colocasse que ela ficasse responsável por esse funcionário, que ela contratasse e tivesse esse funcionário lá controlando o tráfego ali, porém ela diz que não vai colocar e que isso não é responsabilidade dela.

O SR. PRESIDENTE – CHICO SARDELLI – PV – Senhor Prefeito quantas vezes o trem passa por dia? Só uma perguntinha rápida.

O SR. MARCOS YUKI HIGUCHI – Quatro vezes por dia. Na realidade o que acontece ali no nosso município, nos até poderíamos por uma questão legal, retirar esse controlador e deixar só com a sinalização de solo e a sinalização vertical. Porém, pela preocupação que temos com a nossa população, com os nossos munícipes nós acabamos ficando refém de tudo isso e acabamos colocando os nossos funcionários ali para ficar ali controlando o tráfego de veículos ali na passagem em nível. Uma vez que isso tem causado tem uma série de problemas trabalhistas para o nosso município, mas a gente ainda tem enfrentado todo isso uma vez que é melhor você enfrentar as questões trabalhistas, melhor você enfrentar as questões financeiras, o gasto financeiro que nós temos com essa equipe que cuida ali da linha férrea do que nós abandonarmos e termos um acidente que pode ser muitas vezes até fatal aos nossos munícipes.

E uma outra sugestão que fazemos, sabemos que o custo é muito alto, uma vez que a linha férrea atravessa grande parte dos municípios, mas é uma sugestão que nós trazemos aqui e que é o nosso maior pleito, é de nós removermos a linha férrea de dentro dos nossos municípios porque isso resolveria, com certeza, todos os problemas, os maiores prejuízos, principalmente com relação à vida, com relação aos nossos munícipes, que nós temos sofrido dentro do nosso município de Valparaíso. E eu acho que isso não é só em Valparaíso. Há pouco tempo ocorreu em São José do Rio Preto. Ocorreu, se não me engano, em Araçatuba, em outros municípios. Em Araçatuba foi há mais tempo atrás porque hoje a linha férrea já não passa dentro e por isso que, na verdade, eles conseguiram a remoção, baseados nesses argumentos que eles conseguiram a remoção da linha férrea de dentro do município de Araçatuba. E assim têm ocorrido diversos eventos,

diversos incidentes nos nossos municípios, não sei se é por fata de preocupação, por erro humano, porque todo mundo erra, o maquinista tem as suas falhas, mas acho que se nós percebemos, se partimos do princípio que todos nós erramos e que o maquinista pode errar e que o controlador de tráfego do município que fica na cancela pode errar, acho que a melhor solução realmente é que nós tiremos essa linha férrea de dentro de nossos municípios. Além do problema do risco que ela traz aos nossos munícipes, à nossa, população, nós temos o problema do estrangulamento do tráfego, o estrangulamento da mobilidade urbana que temos lá. Para vocês terem uma noção Valparaíso é um município de 25.000 habitantes, um município pequeno, porém a linha férrea divide o município norte e sul e dentro do município temos apenas três passagens da linha férrea, sendo no total cinco e duas em áreas um pouco mais suburbanas, mais fora do município. Porém, isso nos momentos de maior movimento dentro do município nós temos uma dificuldade muito grande, normalmente são passagens estreitas, o Deputado Ricardo conhece a situação porque já nos ajudou na tentativa do alargamento de algumas passagens. São passagens muito estreitas que passam muitas vezes um veículo ou dois veículos pequenos ou um veículo grande e isso, na verdade, acaba causando um transtorno muito grande no trânsito do nosso município e prejudicando toda mobilidade, principalmente nos horários de pico, de mais movimento.

Então vimos aqui trazer, não só ao conhecimento de todos vocês as nossas dificuldades, mas pedir para vocês o apoio dos Deputados, o apoio da Assembleia em busca da remoção da linha férrea de dentro dos nossos municípios.

Quero agradecer a oportunidade e dizer que de fato é muito oportuno esse momento, principalmente para município que sofreu dois incidentes há pouco tempo e por isso eu acho da importância desse trabalho que vocês Deputados que compõem a CPI dos Acidentes do Transporte Ferroviário estejam aí junto conosco, defendendo e buscando soluções para que os nossos municípios não continuem sofrendo com um problema antigo, mas um problema que deve ser resolvido a médio, curto ou longo prazo deve ser resolvido.

Muito obrigado e um bom dia para todos vocês.

O SR. PRESIDENTE – CHICO SARDELLI – PV - Agradeço as primeiras participações do Prefeito Marcos Yukio Higuchi pela brilhante apresentação, clara, objetiva.

Passo agora a palavra para aos parlamentares que queiram fazer as suas indagações.

O SR. RICARDO MADALENA – PR – Pela ordem Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE – CHICO SARDELLI – PV - Com a palavra o Deputado Ricardo Madalena.

O SR. RICARDO MADALENA - PR – Primeiro, agradecer a presença do Prefeito Marquinhos que de prontidão aceitou o nosso convite e perguntar a respeito desses dois acidentes nesses últimos quinze, vinte dias. A composição que a carga pegou fogo só tinha um maquinista ou tinha algum ajudante junto, é de conhecimento da sua pessoa, Prefeito?

O SR. MARCOS YUKI HIGUCHI – Então, Deputado, eu quero até me desculpar, mas não tenho conhecimento. Naquele momento, acabamos chegando depois e o pessoal falava do maquinista, do maquinista, mas não sei informar.

O SR. RICARDO MADALENA – PR – Ok. De acordo com o contrato da concessão para com a concessionária, “o item 9.1, inciso 9, cumprir e fazer cumprir as

normas aplicáveis à ferrovia”. Então nós precisamos ver essas normas porque obviamente todos as composições da Rumo ALL anda apenas com um maquinista e no passado se andava com mais um a bordo no final do trem, por isso mesmo, para ver acidentes ocorridos e poder alertar os demais que estão na composição e hoje só tem um e aí queimou-se a carga toda. Se for obrigação o seguro não tem que paga. Quem tem que assumir a responsabilidade é a Rumo ALL. Nós temos que apurar isso. E esse desleixo também. E se chegasse à cidade e vitimasse as pessoas ali? Para economizar R\$ 1.100,00, que é o que paga para um maquinista. Uma aberração. Então, Senhor Presidente, eu gostaria que o nosso Corpo Jurídico levantasse as normas aplicáveis à ferrovia, que o contrato faz com que se cumpra e que nós vemos que não está sendo cumprido.

O SR. PRESIDENTE – CHICO SARDELLI – PV – Agradeço as palavras do Deputado Ricardo Madalena. A palavra ainda está aberta. Algum Deputado gostaria de fazer uso.

Eu passo as minhas indagações ao Prefeito Marcos.

O senhor relatou aqui que aconteceram dois acidentes na cidade. É isso?

O SR. MARCOS YUKI HIGUCHI – Sim.

O SR. PRESIDENTE – CHICO SARDELLI – PV – Um de grandes proporções, que foi esse do incêndio. E o outro?

O SR. MARCOS YUKI HIGUCHI – O outro, na verdade, foi um veículo que ia nessa passagem de nível, que tem bem no centro da cidade, ele ia transitando nesse momento e ele cruzou, na verdade, a linha férrea quando o trem vinha vindo. E nós sabemos que, claro, o condutor do veículo teria a obrigação de parar, como está escrito lá: pare, olhe, escute e prossiga caso não venha o trem. Mas, ele despercebidamente passou e o trem vinha vindo e o trem colidiu com o seu veículo jogando o veículo na mureta lateral da passagem de linha.

O SR. PRESIDENTE – CHICO SARDELLI – PV - E o Ministério Público que investigou, inquérito civil, acusa a empresa Rumo ALL da responsabilidade ou acusa um erro do motorista do veículo?

O SR. MARCOS YUKI HIGUCHI – Na realidade não chegou a esse ponto. Com foi agora recente esse acidente foi feito o boletim de ocorrência e nós não sabemos ainda como tramitou isso. Nós sabemos que foi feito um boletim de ocorrência, mas o próprio condutor do veículo reconhece que de fato estava errado, que ele não parou, não olhou, não observou. Simplesmente do jeito que ele vinha vindo ele cruzou. E, coincidentemente, nós temos a cancela, e, coincidentemente no comecinho da semana, na terça-feira um veículo colidiu com a cancela e arrebentou a cancela. E nós estamos providenciando outra cancela, dois dias depois que ainda a cancela ainda não estava providenciada o rapaz entrou direto e colidiu com esse trem. Então, na realidade nós não sabemos ainda qual é trâmite disso, qual é a situação, onde isso vai parar. Eu só citei esse fato para dizer que existe esse risco ou por descuido ou do condutor do veículo ou do maquinista. Mas dizendo da importância de nós removermos a linha férrea porque isso pode ocorrer a qualquer momento. Agora, queria já esclarecer a todos vocês que como somos Prefeitos não temos tanto conhecimento na área, na questão de transporte ferroviário, como o Deputado Ricardo perguntou se tinha um maquinista, se tinha um ajudante ou não, um auxiliar a gente acaba não se atentando a isso, acaba não focando porque a gente não tem esse conhecimento, não sabe da legislação e a gente acaba deixando de poder trazer maiores informações a vocês.

O SR. RICARDO MADALENA – PR – Pela ordem, senhor presidente.